

Por outro lado, estudos realizados pelo autor esclarecem: A) o contato com a rocha encaixante inferior é semi-gradativo; B) houve a fusão parcial da rocha encaixante pelo calor do magma; C) os xenólitos tabulares são provenientes da base; D) não existem xenólitos do teto; E) existem megacrístais cumuláticos; F) porém não na proximidade do contato. Estes dados indicam que o granito da Pedra da Gávea não corresponde a um sheet subhorizontal de espessura comparável à exposição atual, mas sim, à base de um plutão.

* Apoio financeiro CNPq

GEOLOGIA DE DETALHE DA SERRA DA CARIOCA, CIDADE DO RIO DE JANEIRO, RJ

Lutz Guilherme A. do Eirado Silva - Geólogo

Daniel Borges Nava - Geólogo

Mônica Heilbron - Depto de Geologia - Geofísica - UERJ

Cláudio de Morisson Valeriano - Depto de Geologia - Geofísica - UERJ

Este trabalho discute os dados geológicos obtidos a partir do mapeamento detalhado (1:10.000) realizado na Serra da Carioca, porção sudeste do Município do Rio de Janeiro.

Foram individualizadas três unidades litológicas principais, de idades precambrianas: cordierita-sillimanita-granada-biotita gnaisses (Kinzigito), leptinito e gnaisses facoidal. Subordinadamente, ocorrem ainda diques de leucogranito, de diabásio e de rochas alcalinas.

Quatro fases de deformação dúctil foram identificadas através da análise estrutural. A primeira fase (D_n) é responsável pela xistosidade principal da área estudada, e é paralela ao bandamento litológico. A segunda fase deformacional (D+1) gerou grandes dobras recumbentes apertadas a isoclinais, geralmente sem foliação plano-axial. As fases tardias (D_n+2, D_n+3), posteriores ao auge metamórfico, produziram dobras suaves a abertas, com zonas de cisalhamento associadas. Também foram mapeadas falhas subverticais de direção geral ENE com brechas tectônicas associadas.

As paragêneses metamórficas estudadas nos litotipos precambrianos definem que o metamorfismo principal atingiu a fácies anfibolito superior, provavelmente no limite com a fácies granulito.

GEOLOGIA DAS ROCHAS SUPRACRUSTAIS DA FAIXA DE DOBRAMENTOS ALTO RIO GRANDE NA REGIÃO DE AMPARO (SP)

Alex Ubratan Goossens Peloggia - Pós-Graduação - IG - USP - PMSP/SEHAB

Marlo da Costa Campos Neto - Instituto de Geociências - USP

A Faixa de Dobramentos Alto Rio Grande na Região de Amparo (SP) apresenta duas associações geológicas principais:

- Rochas ortognáissicas-migmatíticas (Complexo Amparo, Arqueano/Proterozóico Inferior), com intercalações de anfibolitos (rochas meta-ígneas básicas toleíticas) e que englobam

uma associação de rochas máfico-ultramáficas (uma provável seqüência vulcano-sedimentar com caráter geoquímico komatiítico e posição estratigráfica incerta).

- b. Rochas supracrustais (Proterozóico Médio), constituídas por um conjunto xisto-quartzítico (Xistos Fazenda Bela Vista e Quartzitos Serra dos Feixos), o qual gradaria lateralmente a um conjunto gnáissico (Gnaisses Ribeirão do Pantaleão e Gnaisses cálcio-silicáticos Duas Pontes).

Um magmatismo ácido pré-tectônico é representado por um corpo de granito-gnaisse a biotita, hornblenda e magnetita.

As unidades são englobadas em nappes de dobramento com vergência para NW, talvez com cavalgamentos associados, desenvolvidas na fase deformacional D₂ (que se superimpõe à fase D₁, responsável por transporte tectônico das supracrustais sobre os migmatitos), sob condições metamórficas de médio grau e pressões intermediárias; tais estruturas são redobradas ainda durante o transporte para NW em condições metamórficas mais brandas (fase D₃), e tardiamente em condições pós-metamórficas. Não ocorrem granitos pós-tectônicos.

INTERPRETAÇÃO DO MAPA GRAVIMÉTRICO BOUGUER DO ESTADO DE SÃO PAULO: Delineamento de um provável núcleo cratônico no embasamento da Bacia do Paraná*

André Davino - USP e Instituto Francês do Petróleo

O mapa gravimétrico Bouguer do Estado de São Paulo, centro-sul de Minas Gerais e parte de Goiás é analisado. Os elementos dessa análise são: (a) os acidentes lineares "gravimétricos", (b) os eixos gravimétricos de grande persistência, negativos e positivos, (c) o já descrito limite, ou geossutura, do cráton do São Francisco afetado pela orogênese brasileira, e (d) a delimitação de áreas de maciços de rochas densas (granulitos).

Essas feições permitiram a compartimentação gravimétrica do Estado de São Paulo em áreas: A, que ocupa grande parte desse Estado em suas porções centro-norte; B, que ocupa a região oeste; C, vale do Paraíba, serras do Mar e da Mantiqueira, e D, a região Sul.

Com o uso do computador foi possível fazer-se simulações das anomalias provenientes dos sedimentos da Bacia do Paraná e dos basaltos, bem como de estruturas no interior do Embasamento cristalino. Há perfeito equilíbrio entre os efeitos dos sedimentos e dos basaltos.

As anomalias do compartimento B parecem provir de um núcleo de maior densidade no interior do Embasamento Cristalino, provavelmente um núcleo cratônico.

* Trabalho feito com auxílio do CNPq, processo 300 460/89-9/GM/SF